

**REVISÃO DA TAFOFLORA NEOCARBONÍFERA DO SÍTIO VOLPE, MONTE MOR, SP
(SUBGRUPO ITARARÉ, NORDESTE DA BACIA DO PARANÁ)**
REVISION OF THE LATE CARBONIFEROUS TAPHOFLORA OF THE VOLPE RANCH,
MONTE MOR, SP (ITARARÉ SUBGROUP, NORTHEAST OF THE PARANÁ BASIN)

MUNE, S.E¹ & BERNARDES-DE-OLIVEIRA, M.E.C.^{1,2}

¹ Programa de Pós-Graduação em Geologia Sedimentar, Instituto de Geociências, USP

² CEPPE – Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade Guarulhos-UnG

A tafoflora do sítio Volpe (ex-sítio da Mina), em Monte Mor, representa uma vegetação que se desenvolveu em uma das fases interglaciais ocorridas durante a Glaciação Neopaleozóica, no Estado de São Paulo. Esta assembléia, ocorrente na porção mediano-basal do Subgrupo Itararé, é constituída predominantemente de *Paranocladus*, *Ginkgophyllum*, *Brasilodendron*, e subordinadamente de outros gêneros de licófitas, tais como *Bumbudendron*, *Leptophloeum* e cf. *Cyclodendron*, bem como gêneros de esfenófitas, como *Trizygia*, *Koretrophyllites* e *Paracalamites*, e de gimnospermas, como *Botrychiopsis*, *Nothorhacopteris*, *Noeggerathiopsis* e *Buriadia*. Com base em novas amostras e estudos cuticulares, foi possível relacionar a presença de *Paranocladus duseii* com sementes platispermicas de *Paranospermum cambuiense*. Registraram-se também formas inéditas para a assembléia, tais como, *Ginkgophyllum* cf. *G. diazii*, *G. cf. G. kidstonii*, (?) *Ginkgophyllum spathulifolia*, *Cordaicarpus cesarii* e *Samaropsis* cf. *S. cuerdai*. O estudo de megásporos demonstrou ser *Sublagenicula brasiliensis* a espécie mais abundante. Registraram-se ainda, duas formas inéditas para a localidade: *Banksisporites tenuis* e *B. vulgatus*. A análise palinológica revelou um conteúdo diversificado, predominantemente esporofítico, com significativa abundância dos gêneros *Lundbladispora* e *Vallatisporites* e de tipos subsidiários como *Horriditrites*, e *Calamospora*, entre outros, além de grãos de pólen dos gêneros *Plicatipollenites*, *Potonieisporites*, *Meristocarpus*, *Limitisporites*, e *Scheuringipollenites*. A flora interglacial do sítio Volpe desenvolveu-se em condições paleoclimáticas frias em ambientes de planície de inundação e de planície deltaica. A retração das geleiras e a proximidade com o mar, provavelmente, tornaram o clima mais ameno, propiciando o desenvolvimento de comunidades hidro-higrófilas (licófitas e esfenófitas), higro-mesófilas (*Koretrophyllites*, *Botrychiopsis*, *Nothorhacopteris*), mesófilas (Cordaitales) e meso-xerófilas (*Ginkgophyllum*, *Paranocladus* e *Buriadia*). O clima frio corroboraria para o desenvolvimento de formas de porte herbáceo a arbustivo. Contudo, esse clima, provavelmente, não foi tão rigoroso, pois possibilitou a formação de camada de carvão, ainda que de pequena espessura. A presença de algas do tipo *Botryococcus* denotaria ambientes de água doce e a presença de conchostráceos reforçaria esta hipótese. Um melhor posicionamento bioestratigráfico desta tafoflora é aventado dentro da palinozona Intervalo *Crucisaccites monoletus* associação megaflorística III “*Paranocladus-Ginkgophyllum-Brasilodendron*” do Estado de São Paulo. A mais provável correlação, na Argentina, seria com a Zona Intervalo, ainda que estejam presentes elementos da Zona NBG. O presente trabalho constituiu-se em uma nova síntese do conhecimento fitofossilífero da tafoflora do sítio Volpe, Monte Mor (SP), que foi revisado e ampliado em dissertação de mestrado do IGc./USP (pela autora sênior), tendo sido desenvolvido como parte integrante do Projeto Temático Fapesp 97/3639-8: “Levantamento da composição e sucessão paleoflorísticas do Neocarbonífero-Eopermiano (Grupo Tubarão) no Estado de São Paulo”.